

Ricardo Reis

## Se já não torna a eterna primavera

Se já não torna a eterna primavera  
Que em sonhos conheci,  
O que é que o exausto coração espera  
Do que não tem em si?

Se não há mais florir de árvores feitas  
Só de alguém as sonhar,  
Que coisas quer o coração perfeitas,  
Quando, e em que lugar?

Não: contentemo-nos com ter a aragem  
Que, porque existe, vem  
Passar a mão sobre o alto da folhagem  
E assim nos faz um bem.

s. d.

**Poemas de Ricardo Reis.** Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 199.

1ª publ. in **Fernando Pessoa — O Insincero Verdíco** . Adolfo Casais Monteiro. Lisboa: Inquérito, 1954